

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 505 - 1/3

PRIMEIRA VISITA MATERNA AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPACTO DO  
AMBIENTESilveira, Claudia Bastos da<sup>1</sup>Campos, Antonia do Carmo Soares<sup>2</sup>Chaves, Edna Maria Camelo<sup>3</sup>

**Introdução:** As mães, quando gestantes, imaginam um bebê saudável e, quando se deparam com a realidade de ter um filho prematuro, a situação gera sentimentos de tristeza e apreensão. **Objetivo:** conhecer o que significa para a mãe a primeira visita ao recém-nascido prematuro na ambiência da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, tendo como cenário a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital público em Fortaleza-CE. Os sujeitos foram oito mães de recém-nascidos prematuros. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2009. Utilizamos como técnica a entrevista com as seguintes questões norteadoras: Como você se sentiu na primeira visita ao seu filho prematuro nesse ambiente da UTI – Neonatal? O que significa para você tê-lo internado na UTI – Neonatal? Os depoimentos foram submetidos à técnica de análise de conteúdos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de acordo com a Resolução 196/1996. **Resultados:** Na análise dos depoimentos, emergiram os seguintes temas: sentimentos maternos durante a primeira visita a UIN; o impacto do ambiente na primeira visita a UTI Neonatal; o significado da hospitalização do filho prematuro; repercussões da hospitalização e mães buscando formas de enfrentamento durante a internação do filho na UTI - Neonatal. Constatamos que o ambiente da UTI-Neonatal, na primeira visita ao filho internado, representa forte impacto para essas mães, que necessitam suporte psicológico adequado por parte da equipe de saúde para enfrentar e vivenciar com mais tranquilidade essa situação conflituosa. **Conclusão:** Mediante os depoimentos analisados, concluímos que a comunicação efetiva do enfermeiro com essas mães, durante o período de internação, pode contribuir para amenizar os sentimentos advindos da experiência de ter o filho internado na UTI neonatal. Nesse contexto, é necessário

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 505 - 2/3

que a equipe de saúde da neonatologia valorize, não apenas a assistência biológica, mas também os aspectos psicológicos, centrando o foco na humanização, por meio do reconhecimento de situações de vulnerabilidade e fornecimento do suporte emocional necessário a essas mães.

## Bibliografia:

1. ARRUDA, D.C, MARCON. S.S. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto prematuro com muito baixo peso. **Texto Contexto-enferm** 2007; 16(1).
2. CAMPOS, ACS. CARDOSO, MVLM.L. **Enfermagem Humanística**: ênfase na comunicação com mães de neonatos sob fototerapia. 163 p. Petrópolis. RJ. EPUB, 2008.
3. CAMPOS ACS, LEITÃO GC. Dificuldades enfrentadas pela mãe na primeira visita à unidade neonatal. **Enferm Atual** 2007; 7(41): 33-8.
4. TRONCHIN, D.M.R, Tsunechiro M.A. Cuidar e conviver com o filho prematuro: a experiência do pai. **Rev Latino-Am Enfermagem** 2006; 14(1): 93-101.
5. CAMPOS, A,C,S, SILVEIRA, I,P, CARDOSO, M.V.L.M.L. Transpondo a vidraça: a visão do pai na unidade de internação neonatal. **Enferm Atual** 2004; 4(19): 19-23.

Descritores: Ambiente; Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva.

---

Enfermeira especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Enfermeira da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza-HGF e do Hospital e Maternidade Gastroclínica. [claudiabsilveira@hotmail.com](mailto:claudiabsilveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Pesquisadora e Líder do Grupo Saúde e Qualidade de Vida do Binômio mãe e filho-UNIFOR/CNPq.

<sup>3</sup> Enfermeira da UTI-Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza-HGF. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza-FAMETRO. Pesquisadora do Grupo Saúde e Qualidade de Vida do Binômio mãe e filho-UNIFOR/CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 505 - 3/3